



Robôs vigiam instalações de risco

●●● A vigilância e a segurança de grandes infraestruturas, ou de instalações com atmosfera tóxica, explosiva ou radioativa, pode passar a ser feita por robôs. A ideia é promover o patrulhamento através de máquinas inteligentes e cooperativas. O projeto está a ser concebido em Coimbra e é apoiado pelo Portugal 2020.

Chama-se STOP (Seguranças robóticas coOperativas) e teve início a 1 de outubro último. Trata-se da conceção e desenvolvimento de um projeto de alta diferenciação técnica e científica, que obteve, aliás, uma classificação excelente por parte da Agência Nacional de Inovação (ANI).

O projeto vai decorrer um período de três anos. Coordenada por Micael Couceiro, CEO da empresa Ingeniarius, o STOP envolve também a UC - Universidade de Coimbra (como entidade do sistema de I&D) e o CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (como utilizador final da solução).

Candidatado ao sistema de incentivos a I&D, no âmbito do Portugal 2020, o STOP



Projeto liderado pela empresa Ingeniarius visa o patrulhamento de infraestruturas por robôs cooperativos

DR

apresentou custos elegíveis no valor de 541508,39€, sendo que 403602,94€ são com-participados pelo programa comunitário.

Em desenvolvimento no CTCV

Em termos técnicos, o projeto visa o patrulhamento de estruturas sensíveis, utilizando múltiplos robôs cooperativos. Na génese estão as linhas de investigação promovidas pela UC. À Ingeniarius cabe, agora, evidenciar as vantagens económicas e técnicas. “Tais evidências serão colocadas em prática no CTCV, perante um público especializado (equipas de segurança) e em situações reais (vigilância de edifícios), validando as metodologias científicas desenvolvidas

numa perspetiva tecnológica para valorização comercial”, refere Micael Couceiro.

De forma sucinta, a utilização de equipas de robôs móveis inteligentes para patrulhamento permite reduzir a exposição humana em tarefas repetitivas e de baixo valor acrescentado, que nalguns cenários acarretam risco para a vida humana. Desta forma, os operadores humanos são substituídos por robôs autónomos. O resultado é um claro benefício para a qualidade de vida e maior eficiência em tarefas de caráter repetitivo.

O projeto está ainda em fase inicial e pode ser acompanhado na respetiva página web (<http://www.stop.ingeniarius.pt/-stop-home.html>).

| Paulo Marques